HISTÓRIA DE VIDA E EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO PPALFA FREIRE UNEB EM LAURO DE FREITAS - BA

Marinês Vieira Lopes dos Santos[1]; Patrícia Santana Reis[2]; Maria Helena de Barros Moraes Amorim[3]; Pascásia Coelho da Costa[4]
[1] marineslopes04@gmail.com
[2]psreis@uneb.br
[3] mamorim@uneb.br
[4] pccosta@uneb.br
EIXO TEMÁTICO 2: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

RESUMO

O presente trabalho visa compartilhar as experiências vivenciadas enquanto monitora bolsista do projeto de extensão intitulado 'Repensando o Processo de Alfabetização e Letramento da EJA da Região Metropolitana de Salvador – BA" que faz parte do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampia da Universidade do Estado da Bahia (PPALFA FREIRE UNEB) e os processos de letramento e não letramento que marcam as trajetórias educacionais e as histórias de vida desses estudantes. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é compreendida como um espaço de reconstrução de identidades, de reconhecimento de saberes e de valorização das histórias de vida, superando a visão limitada da alfabetização como simples decodificação linguística.

Assim, o estudo em andamento propõe refletir sobre a importância das práticas pedagógicas que valorizam as histórias de vida dos estudantes, suas experiências e saberes prévios, reconhecendo-os como protagonistas do processo educativo. Dessa forma, o trabalho busca reconhecer o papel social da EJA como espaço de transformação, cidadania e ressignificação das trajetórias de vida e de aprendizagem, e sobre a relevância de metodologias dialógicas e emancipatórias, fundamentadas nas concepções de Paulo Freire, Miguel Arroyo, Carlos Rodrigues Brandão, entre outros. O texto tem o objetivo de evidenciar como as histórias de vida dos educandos se tornam fundamentais na construção de sentidos e aprendizagens, e como o reconhecimento das mesmas contribui para práticas pedagógicas mais humanas e transformadoras.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um campo essencial da educação brasileira, voltado a garantir o direito à escolarização de sujeitos que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na infância e adolescência. Mais do que um espaço formal de ensino, a EJA se apresenta como um

ambiente de reconstrução de identidade, reconhecimento de saberes e valorização de trajetórias. Nesse contexto, o Programa PPALFA FREIRE UNEB surge como uma iniciativa de extensão comprometida com a alfabetização e o empoderamento de jovens e adultos do município de Lauro de Freitas (BA), tendo como base os princípios da pedagogia freireana.

Durante o período de monitoria, que está sendo realizada entre agosto e dezembro de 2025, observa-se que a turma é composta por estudantes de diferentes idades, origens e histórias, mas que compartilham o mesmo desejo de aprender a ler e escrever. Essa diversidade de experiências despertou o interesse pela análise dos processos de letramento e não letramento, compreendidos aqui como fenômenos sociais e culturais que ultrapassam o domínio técnico da escrita. Segundo Freire (1989), "a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo", revelando que o aprendizado é inseparável da vivência e do contexto dos sujeitos.

A reflexão proposta neste estudo parte também de um viés autobiográfico, no qual a autora reconhece semelhanças entre sua própria trajetória e a de muitos educandos do projeto. As experiências familiares, marcadas pela ausência de escolarização formal e pela luta cotidiana pela sobrevivência, tornaram-se motor e motivação para compreender a importância da educação como instrumento de libertação. Assim, o objetivo do trabalho é analisar de que forma as histórias de vida interferem no processo de letramento e não letramento dos estudantes da EJA e de que maneira o reconhecimento dessas histórias, a fala e a escuta autobiográfica podem contribuir para práticas pedagógicas mais sensíveis e transformadoras. A pergunta de pesquisa que orienta esse estudo, consiste em compreender: como as histórias de vida dos estudantes do programa PPALFA FREIRE UNEB, interferiram no seu processo de letramento?

DESENVOLVIMENTO

O letramento, entendido como prática social, ultrapassa o simples domínio do código linguístico e envolve a capacidade de interagir criticamente com os diversos usos da linguagem em contextos reais, Conforme Magalhães (2012), o letramento está inserido em práticas culturais e históricas, sendo, portanto, um processo socialmente situado. Na EJA, essa compreensão é essencial, pois os educandos trazem consigo saberes construídos fora da escola, que precisam ser valorizados e integrados ao processo educativo.

A abordagem freireana sustenta que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos sujeitos, Freire (1987) critica a chamada "educação bancária", na qual o professor deposita conhecimentos prontos no aluno, defendendo em contrapartida uma educação dialógica, emancipadora e baseada na problematização da realidade. Nessa perspectiva, a alfabetização se transforma em um ato político e cultural, que reconhece o educando como sujeito histórico. Arroyo (2005) complementa essa visão ao afirmar que "os sujeitos da EJA carregam uma história de exclusão e resistência, e que educar esses sujeitos significa também reconhecer sua dignidade e trajetória'.

Durante as observações e vivências no programa PPALFA FREIRE UNEB, foi possível identificar que muitos educandos, embora não dominem a leitura e a escrita convencional, apresentam uma rica leitura de mundo. Suas experiências de trabalho, de convivência

comunitária e de participação social revelavam um repertório significativo de saberes, os quais, muitas vezes, não encontram espaço de valorização na escola. Como destaca Arroyo (2005, p. 112), "a EJA não se limita à alfabetização, mas requer o reconhecimento das trajetórias de vida e saberes que cada um traz".

Couto (2008) reforça que metodologias que respeitam os saberes prévios dos alunos e integram suas experiências de vida fortalecem a autonomia e a autoestima dos educandos, promovendo um aprendizado significativo. Da mesma forma, Brandão (2002) defende que a educação deve ser um processo humanizador, voltado à emancipação e à formação de sujeitos críticos. Já Gadotti (2011) enfatiza o papel da EJA como política pública fundamental para a inclusão social, ressaltando a necessidade de continuidade, valorização dos educadores e reconhecimento da diversidade.

A trajetória histórica da EJA no Brasil também contribui para compreender o contexto atual. Desde as iniciativas de alfabetização popular nas décadas de 1950 e 1960 até as políticas mais recentes, como o Proeja e o Brasil Alfabetizado, o percurso da EJA reflete as lutas por democratização e acesso à educação. No entanto, desafios persistem: evasão, falta de infraestrutura, escassez de recursos e a desvalorização docente. A esses problemas soma-se a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e transformem a sala de aula em espaço de diálogo e acolhimento.

O estudo do PPALFA FREIRE UNEB mostra que, quando o processo de ensino parte da escuta e da valorização das histórias de vida, o aprendizado torna-se mais significativo. As atividades de leitura e escrita desenvolvidas no projeto, contextualizadas com situações do cotidiano – como a leitura de placas, receitas, embalagens e bilhetes –, permitem que os educandos percebam a utilidade social da linguagem. Assim, o letramento é vivenciado de forma prática, inclusiva e emancipatória.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, ancorada na perspectiva autobiográfica e, por compreender que as experiências pessoais e formativas constituem fontes legítimas de produção de conhecimento. Segundo Souza (2006), a escrita autobiográfica, quando articulada ao contexto educacional, possibilita que o sujeito pesquisador reflita sobre suas vivências, atribuindo sentido às experiências e compreendendo o processo de formação como um movimento contínuo de construção de saberes.

A escolha dessa metodologia se justifica pela natureza reflexiva do trabalho, que busca relatar e analisar como as experiências de vida dos sujeitos envolvidos no projeto, interferiram nos seus processos de letramento. As práticas metodológicas envolvem observação e registro das aulas em diário de campo, acompanhamento das atividades pedagógicas e auxílio aos 13 estudantes durante as mesmas, participação em momentos de formação e planejamento junto à equipe envolvida, além das entrevistas auto biográficas.

Esses registros possibilitam o diálogo entre a vivência prática e da reflexão teórica, permitindo compreender o papel do educador na EJA sob a ótica da escuta, da sensibilidade e do reconhecimento das trajetórias dos estudantes.

RESULTADOS ESPERADOS

A análise das experiências vivenciadas no projeto PPALFA FREIRE UNEB evidencia que a Educação de Jovens e Adultos é um espaço de reconstrução de histórias, de reconhecimento de identidades e de libertação social. As histórias de vida dos educandos revelam que o letramento é um processo contínuo, construído na interação entre o saber popular e o saber escolar. Mais do que ensinar a ler e escrever, a EJA deve oferecer aos educandos a possibilidade de compreender o mundo e intervir nele de forma crítica e consciente.

Constata-se, portanto, que as experiências de vida são elementos estruturantes no processo de aprendizagem, pois possibilitam sentido e significado ao ato educativo. Assim, espera-se que as reflexões apresentadas nesse trabalho, possam inspirar educadores a reconhecerem as vivências, os saberes e as histórias de vida dos educandos como elementos centrais do processo educativo, promovendo práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na humanização e na libertação. Paulo Freire ensina que a educação deve ser um ato de amor e coragem, capaz de transformar o medo em esperança e a opressão em libertação. A trajetória dos educandos da EJA, assim como a da própria autora, reafirma essa crença na educação como caminho de transformação pessoal e coletiva.

Por fim, entende-se que o fortalecimento da EJA como política pública requer o compromisso ético e político do Estado, da sociedade e dos educadores na garantia do direito à educação de qualidade para todos, respeitando as especificidades de cada sujeito e valorizando as histórias que os constituem. Investir na EJA é investir na dignidade humana, na cidadania e na construção de uma sociedade mais justa, democrática e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Experiências de vida; Inclusão social; Letramento.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2002.

COUTO, Sônia. Método Paulo Freire: a reinvenção de um legado. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo:

Cortez, 2011.

MAGALHÃES, Izabel. Discursos e práticas de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões sobre histórias de vida, formação e pesquisa. Revista Educação em Questão, Natal, v.25, n. 11, p. 22 – 39, 2006